

Administração política e brasileira: o resgate de um rico legado¹

Paulo Emílio Matos Martins²

Resumo

Já na penúltima década do século XIX, Silvio Romero (1886) advertia sobre a necessidade de reconhecermos a nossa própria “individualidade, intelectual e política” para uma produção literária não mimética da forânea. A partir dos manifestos modernistas de Oswald de Andrade (1924, 1928) e da *Redução Sociológica* de Alberto Guerreiro Ramos (1965) este ensaio postula o resgate das interpretações do Brasil e do pensamento social brasileiro como referências bibliográficas nos Estudos Organizacionais em nosso ambiente acadêmico e na prática administrativa em geral. Tendo como *corpus* de análise aquelas obras e sua intertextualidade – ainda que defasadas três décadas as duas primeiras da última – e a partir da hipótese de um “descarrilamento onto-epistemo-metodológico” (Martins, 2023) da produção sobre Administração exportada do centro e reproduzida na periferia, o artigo sugere que a senda trilhada pioneiramente por Guerreiro Ramos (1966) – na análise do formalismo no Brasil – e, mais recentemente, os trabalhos de três grupos de pesquisa acadêmica nacionais: Núcleo de Estudos de Administração Brasileira (ABRAS), o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd)/Universidade Federal Fluminense (UFF) de 1988 em diante Administração Política Brasileira, Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA) (a partir de 1993) e Organização e Práxis Libertadora Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2003 até a presente data), podem resgatar o clamor do *Manifesto Antropófago* de Andrade. Quem sabe (?), inicia-se, assim, o “banquete do padre Sardinha” dos Estudos Organizacionais de Pindorama?

Palavras-chave: administração brasileira; administração política brasileira; organização e práxis libertadoras; redução sociológica; Semana de 22.

¹ Esta investigação foi concluída em outubro de 2023 e é uma atividade acadêmica de celebração do 35º Aniversário do Núcleo de Estudos de Administração Brasileira (ABRAS).

Dedico a Reginaldo Souza Santos, Pesquisador Emérito do ABRAS, que sonhou uma Administração Política e Brasileira
(*in memoriam*).

² Professor do Quadro Permanente do PPGAd/UFF; Ex-Professor Titular da FGV; doutor em Administração de Empresas (EAESP/FGV); Mestre em Administração Pública (EBAP/FGV); Engenheiro Mecânico (UFPA).

1 Palavras prévias

Não é novidade a proposta de interpretação da dinâmica social a partir do pensamento e da criação literária de cada cultura. Já em 1886, Silvio Romero (1886, p. 12), escritor sergipano, em sua *História da Literatura Brasileira* alertava para o fato de o “Brasil não ter forma” e a necessidade de buscarmos a “nossa individualidade, intelectual e política.

Ainda na terceira década do século seguinte um grupo de artistas brasileiros liderados por Oswald de Andrade lançaria – com alguma irreverência – o *Manifesto Antropófago* (1928), em sequência a não menos irreverente Semana de Arte Moderna de 1922, tendo como palco central o Teatro Municipal de São Paulo e protagonizada por celebridades do mundo da cultura nacional da época como, por exemplo, Anita Malfati, Candido Portinari, Guilherme de Almeida, Heitor Villa-Lobos, Ismael Nery, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret e tantos mais. Foi assim, no proscênio dessa vetusta casa de ópera da capital paulista que se deu a manifestação mais transformadora da nossa cultura e de suas singularidades e formas de expressão:

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

Em Piratininga, Ano 374³ da Deglutição do bispo Sardinha (Andrade, 1928, p. 3).

Em meados do século passado, vivenciamos o ciclo de ouro dessa produção nacional, com a genial arquitetura de Oscar Niemayer, o paisagismo de inspiração nativista de Burle Marx, os versos livres da poética semântica de Carlos Drummond de Andrade, a proposta melódico-harmônica inovadora dos músicos da bossa nova, o futebol-arte de

³ O “banquete” do bispo e o erro da aritmética oswaldiano: o primeiro bispo do Brasil (1551-1556), dom Pedro (ou Pero) Fernandes Sardinha (1496-556) – vítima do naufrágio da nau Nossa Senhora da Ajuda, que o levava de volta à Portugal (16 de junho de 1556), baixios de d. Rodrigo, Foz do Coruripe, Capitania de Pernambuco – foi capturado pelos índios caetés que o executaram e praticaram o canibalismo comendo seus restos mortais (Vasconcellos, Simão, Lisboa, 1663). Assim, há um erro de MAIS dois anos nas contas de Oswald, já que o seu manifesto foi publicado, pela primeira vez em 1928.

Garrincha e Pelé, a coloquialidade do romance regionalista de Guimarães Rosa, a física desbravadora de César Lattes, a crítica à visão desenvolvimentista cêntrica formulada pelos teóricos da dependência, a *Redução Sociológica* de Guerreiro Ramos e tantas outras expressões de nossa “forma de ser,” como já assinalara Romero.

Na celebração do centenário de Josué de Castro – intérprete de nossa nacionalidade –, Martins e Munteal, em 2008, organizaram o seminário O Brasil em evidência: a utopia do desenvolvimento, (em 2012, publicado como livro) que discutiu a obra de dez dos principais pensadores brasileiros dessa época, entre estas a do autor de *Geografia da fome* (publicado originalmente em 1946), homenageado no evento. De algum modo, estes intelectuais seguiram a receita oswaldiana de deglutição do conhecimento exportado pelos grandes centros metropolitanos, ao colocarem em evidência aquela “forma (nacional) de ser” referida por Silvio Romero mais de meio século antes.

Ainda que nas 268 páginas de *A Redução Sociológica* (primeira edição de 1956) Guerreiro Ramos não faça qualquer referência à Semana de 22, à Arte Moderna ou aos seus prógonos e epígonos, a antropofagia oswaldiana, como ato de “deglutição” da produção artística forânea para “digestão” de uma produção autenticamente nacional – sugerida pelo autor do *Manifesto Antropófago* – parece estar contida nos fundamentos da proposta “reducionista” do sociólogo de Santo Amaro da Purificação (BA). Senão como seu fator inspirador, pelo menos, como uma possível intertextualidade.

De fato, Guerreiro Ramos (1965, p. 82) assim definiu a sua “redução” do conhecimento de fora pelo pensamento social nacional:

[...] atitude metódica; não admite a existência na realidade social de objetos sem pressupostos; postula a noção de mundo; é perspectivista; seus suportes são coletivos e não individuais; é um procedimento crítico-assimilativo da experiência estrangeira; embora seus suportes coletivos sejam vivências populares, a redução sociológica é atitude altamente elaborada.

O futuro autor de *A Nova Ciência das Organizações* (1981) formulou, ainda, as quatro “leis básicas” de sua proposta:

Lei do Comprometimento:

Nos países periféricos, a ideia e a prática da redução sociológica somente podem ocorrer ao cientista social que tenha adotado sistematicamente uma posição de engajamento ou de compromisso consciente com o seu contexto.

[...]

Lei do Caráter Subsidiário da Produção Científica Estrangeira:

À luz da redução sociológica, toda produção científica estrangeira é, em princípio, subsidiária.

[...]

Lei da Universalidade dos Enunciados Gerais da Ciência:

Esta lei pode ser formulada do seguinte modo: A redução sociológica só admite a universalidade da ciência tão somente no domínio dos enunciados gerais.

[...]

Lei das Fases:

À luz da redução sociológica, a razão dos problemas de uma sociedade particular é sempre dada pela fase em que tal sociedade se encontra (Ramos, 1981, p. 112-138).

2 A “antropofagia” oswaldiana na “redução” guerreirista

A partir das ideias-chave dos poemas-manifestos de Oswald de Andrade e da sociologia de Guerreiro Ramos elaboramos os Quadros 1 a 4 a seguir, evidenciando a intertextualidade desses discursos:

Quadro 1 – Intertextualidade de *A Redução Sociológica* com os *Manifestos Modernistas* (Lei do Comprometimento)

<i>Redução Sociológica</i> (1965 [1958])	Manifestos Modernistas de Oswald de Andrade	
	<i>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</i> (1924)	<i>Manifesto Antropófago</i> (1928)
<p>Lei do Comprometimento</p> <p>Nos países periféricos, a ideia e a prática da redução sociológica somente podem ocorrer ao cientista social que tenha adotado sistematicamente uma posição de engajamento ou de compromisso consciente com o seu contexto. (Ramos, 1965, p. 112).</p>	<p>Tendes as locomotivas cheias, ides partir. Um negro gira a manivela do desvio relativo em que estais. O menor descuido vos fará partir na direção oposta ao vosso destino. (p. 1)</p> <p>A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos. (p. 1)</p> <p>O trabalho contra o detalhe naturalista –pela síntese; contra a morbidez romântica – pelo equilíbrio geométrica e pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela invenção e pela surpresa. (p. 2)</p> <p>Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com os olhos livres. (p. 2)</p>	<p>Contra todos os importadores de consciência enlatada. A existência palpável da vida. (p. 1)</p> <p>Contra as histórias do homem que começam no Cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão, Sem César. (p. 3)</p> <p>Contra as sublimações antagônicas. Trazidas nas caravelas. (p. 3)</p> <p>Contra a Memória fonte do costume. A experiência pessoal renovada. (p. 3)</p> <p>Contra todas as catequeses. (p. 1)</p> <p><i>Tupy or not tupy that is the question.</i> (p. 1)</p> <p>.</p>

Fonte: elaborado pelo autor com base em Andrade (1924, 1928) e Ramos (1965).

Quadro 2 – Intertextualidade de *A Redução Sociológica* com os *Manifestos Modernistas*

<i>Redução Sociológica</i> (1965 [1958])	Manifestos Modernistas de Oswald de Andrade	
	<i>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</i> (1924)	<i>Manifesto Antropófago</i> (1928)
<p>Lei do Caráter Subsidiário da Produção Científica Estrangeira</p> <p>À luz da redução sociológica, toda produção científica estrangeira é, em princípio, subsidiária (Ramos, 1965, p. 120)</p>	<p>Uma única luta – a luta pelo caminho. Dividamos: poesia de importação. E a Poesia Pau Brasil, de exportação. (p. 1).</p> <p>Uma visão que bata nos cilindros dos moinhos, nas turbinas elétricas, nas usinas produtoras, nas questões cambiais, sem perder de vista o Museu Nacional. Pau-Brasil. (p. 2)</p> <p>A reação contra as indigestões de sabedoria. O melhor de nossa tradição lírica. O melhor de nossa demonstração moderna. (p. 3)</p>	<p>Nunca fomos catequizados. Vivemos através de um direito sonâmbulo. Fizemos Cristo nascer na Bahia. Ou em Belém do Pará. (p. 2)</p> <p>O espírito recusa-se a conceber o espírito sem o corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vacina antropofágica. Para o equilíbrio contra as religiões de meridiano. E as inquisições exteriores. (p. 2)</p> <p>Tínhamos a justiça codificação da vingança. A ciência codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabu em totem. (p. 2)</p> <p>Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses. (p. 2)</p> <p>Perguntei a um homem o que era o Direito. Ele me respondeu que era a garantia do exercício da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o. (p. 2)</p>

(Lei do Caráter Subsidiário da Produção Científica Estrangeira)

Fonte: elaborado pelo autor com base em Andrade (1924, 1928) e Ramos (1965).

Quadro 3 – Intertextualidade de *A Redução Sociológica* com os *Manifestos Modernistas*
(Lei da Universalidade dos Enunciados Gerais da Ciência)

<i>Redução Sociológica</i> (1965 [1958])	Manifestos Modernistas de Oswald de Andrade	
	<i>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</i> (1924)	<i>Manifesto Antropófago</i> (1928)
<p>Lei da Universalidade dos Enunciados Gerais da Ciência</p> <p>Esta lei pode ser formulada do seguinte modo: A redução sociológica só admite a universalidade da ciência tão somente no domínio dos enunciados gerais (Ramos, 1965, p. 131).</p>	<p>Tudo digerido. Sem <i>meeting</i> cultural. Práticos. Experimentais. Poetas. Sem reminiscências livrescas. Sem comparações de apoio. Sem pesquisa etimológica. Sem ontologias. (p. 3)</p>	<p>Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz. (p. 1)</p>

Fonte: elaborado pelo autor com base em Andrade (1924, 1928) e Ramos (1965).

Quadro 4 – Intertextualidade de *A Redução Sociológica* com os *Manifestos Modernistas* (Lei das Fases)

<i>Redução Sociológica</i> (1965 [1958])	Manifestos Modernistas de Oswald de Andrade	
	<i>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</i> (1924) (*)	<i>Manifesto Antropófago</i> (1928) (#)
<p>Lei das Fases</p> <p>À luz da redução sociológica, a razão dos problemas de uma sociedade particular é sempre dada pela fase em que tal sociedade se encontra (Ramos, 1965, p. 138).</p>	<p>Ora, o momento é de reação à aparência. Reação à cópia. Substituir a perspectiva visual e naturalista por uma perspectiva de outra ordem. (p. 2)</p> <p>Nossa época anuncia a volta ao sentido puro. (p. 2)</p>	<p>Queremos a revolução caraíba. Maior que a Revolução Francesa. (p. 1)</p> <p>Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista. A idade do ouro. (p. 3)</p> <p>(#) O <i>Manifesto Antropófago</i> tem como germe o <i>Manifesto Pau-Brasil</i>. Sua visão faseológica é do futuro e a crítica a considera como centrípeta (da periferia para o centro) – exportação de produtos manufaturados, conhecimentos e ideias.</p>

(*) Visão faseológica: centrífuga (do centro para a periferia) – fase de exportação de produtos primários do Brasil (pau-brasil, cana de açúcar etc.) e de importação de ideias, produtos industrializados e costumes dos diferentes períodos de nossa História.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Andrade (1924, 1928) e Ramos (1965).

Por outro lado, seria razoável contrapor os conteúdos de dois gêneros literários tão diversos como a poesia-manifesto e o tratado científico?

Em “Uma poética da radicalidade” – no longo apêndice à 5ª edição de *Pau-Brasil* da coleção Obras completas de Oswald de Andrade, publicada em São Paulo pela editora Globo em 2000 – seu autor, Haroldo de Campos, poeta e crítico literário paulista, ensaia uma resposta afirmativa à questão acima, ao mesmo tempo em que, também, justapõe as obras oswaldiana à guerrearista:

É preciso assinalar que [...] Oswald portou-se sempre com atitude de devoração crítica - atitude antropofágica proclamada no ‘Manifesto’ de 1928 e que já está presente, embrionariamente, no ‘Manifesto da Poesia Pau-Brasil’. [...] Esta postura - que comparamos uma vez a ‘atitude redutora’ do sociólogo Guerreiro Ramos antecipada de modo estético – (CAMPOS, Haroldo. *A poesia concreta e a realidade nacional*. Revista Tendência, n. 4, Belo Horizonte, 1962, p. 83-6), permitiu-lhe assimilar sob a espécie brasileira a experiência estrangeira e reinventá-la em termos nossos, com qualidades locais ineludíveis que davam ao produto resultante um caráter autônomo e lhe conferiam, em princípio, a possibilidade de passar a funcionar, por sua vez, num confronto internacional, como produto de exportação (Campos, 2000, p. 27).

Assim, considerando a “Lei das Fases” da *Redução Sociológica* de Ramos (1965) e a crítica à obra de Andrade, o poema *Pau Brasil* (1924) olha o ciclo faseológico centrífugo (do centro para a periferia) de nossa economia primária (exportação de pau-brasil, cana de açúcar, café etc. e importadora de produtos manufaturados, ideias e conhecimentos). Já o *Manifesto Antropófago* (1928), contemplaria o período de nossa industrialização nascente, também localizada na cidade de São Paulo (SP) – berço do Movimento Modernista de 22. Esta etapa, cujo proclame seria o “convite” ao “banquete do padre Sardinha” de Oswald de Andrade, antevia a orientação futura centrípeta (da periferia para o centro) de nosso comércio internacional, a partir de então, também, exportador de produtos acabados e conhecimentos nacionais, superando, desse modo, o legado cultural de cinco séculos de nossa História (Colônia, Reino Unido, Primeiro e Segundo Reinados e Primeira República) e sua forma de expressão intelectual mimética, assumindo uma

nova postura, diegética (?) ou, na interdiscursividade de Andrade/Ramos, de saber antropofagicamente “digerido” ou “reduzido sociologicamente”.

3 Os Estudos Organizacionais no Brasil: forças centrífugas e centrípetas

É muito provável que a Administração seja, entre as ciências humanas e sociais, aquela que mais tem-se construído através da mimesis centrífuga do conhecimento produzido nos centros mais desenvolvidos e orientada por uma onto-epistemologia inadequada para o estudo das disciplinas humanas e sociais (de natureza simbólica, política e histórica) ou, no dizer de Darcy Ribeiro: “não há ciência social, mas consciência social” (confirmando a Lei do Comprometimento da “redução” guerreirista).

A maior proximidade dos estudos organizacionais com o mercado, em relação às demais disciplinas da área, tem feito com que esse enclave social, nas sociedades liberais mais desenvolvidas, se hipertrofie em relação aos demais, o que resulta na interpretação do fato administrativo e de seu “espaço dinâmica” (Martins, 2012) como ato/lugar litúrgico de ritos de consumo e dogmas de fé, assim, transformado em religião ou, no melhor dos casos, em ciência positiva com pretensões universalista e abordagem anistórica-funcionalista. Esse campo do conhecimento humano, em seu *constructo* teórico, vem se afastando do saber crítico, singularizado, diacrônico e subjetivo – mais capaz de modelar e regular a realidade social, especialmente no enfrentamento dos fantásticos e desafiadores problemas da desigualdade social neste alvorecer de uma nova era.

Como vimos, além de Guerreiro Ramos propor em sua *Redução Sociológica* uma metodologia capaz de capturar o contexto político, social e cultural local e situar historicamente o fato em análise, em sua obra terminal *The New Science of Organization: a reconceptualization of the Wealth of Nations* (1981) – com duas traduções para a língua portuguesa: *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da Riqueza das Nações*, de Mary Cardoso (1981) e, mais recentemente (2022), com o mesmo título, de Francisco Heidemann (ex-aluno e colaborador de Guerreiro na investigação para escrita dessa obra) e Ariston Azevêdo – estudioso do pensamento do mestre de Santo Amaro e autor da

primorosa tese de doutoramento: *A Sociologia Antropocêntrica de Alberto Guerreiro Ramos* (2006) – aquele teórico, de forma também pioneira, postula uma abordagem substantiva às organizações, em sua teoria de delimitação dos sistemas sociais, em seu modelo paraeconômico e no seu homem parentético, esboçando, assim, uma onto-epistemologia mais consentânea com a natureza do objeto da ciência da Administração.

Entretanto, muito mais do que propor uma teoria com método próprio (*A Redução Sociológica*) e epistemologia e ontologia revolucionárias para os estudos da área (década dos anos 80 do século passado), Guerreiro Ramos ensaia, ainda, a aplicação dessa teorização e de sua ontologia, de inspiração existencial-heideggeriana – “*dasein*” – o homem com *um ser do mundo, no mundo* – (Heidegger, 2015) na leitura que faz das representações sociais brasileiras como, por exemplo, o formalismo, em seu trabalho *Administração e estratégia do desenvolvimento: elementos de uma sociologia especial da administração* (1966), mais tarde, republicado – *post mortem* do autor – com o título *Administração e contexto brasileiro: esboço de uma Teoria Geral da Administração* (1983), escrito como referência didático-pedagógica da disciplina Sociologia do Curso de Administração Pública da EBAP/FGV que, então, ministrava (décadas de 50 e 60 do século XX). Com este trabalho o autor inaugura a utilização do Pensamento Social e das interpretações do Brasil como referências bibliográficas na pesquisa e produção acadêmica nacional sobre Administração. Ainda nessa obra (2. ed.) Guerreiro Ramos refere-se uma única vez à ideia de *redução sociológica* – nas suas 366 páginas – ao transcrever seu reconhecimento à crítica de Silvio Romero à literária brasileira em *O Problema Nacional Brasileiro* é:

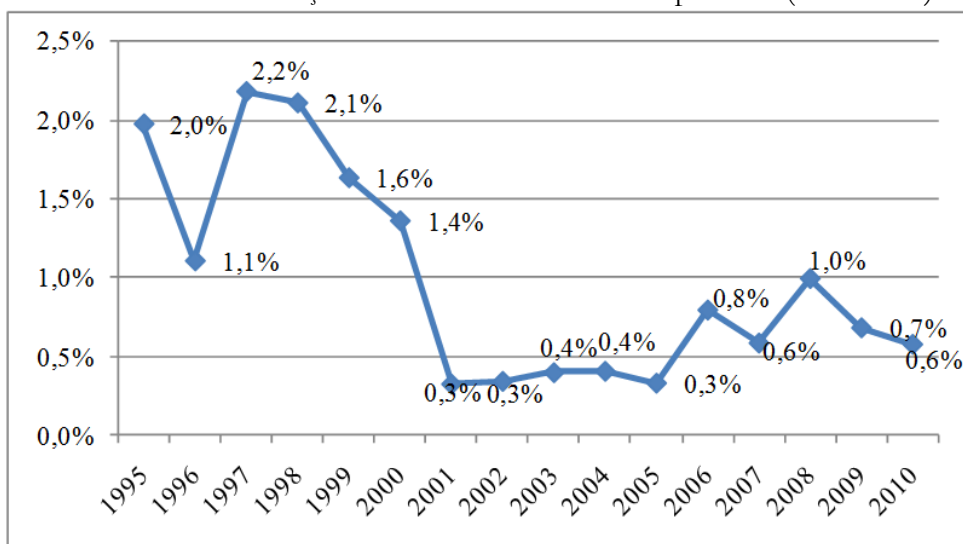
[...] na obra de Silvio Romero, que se encontra em germe o que posteriormente se chamará de *redução sociológica*, isto é, em resumo, o recurso à experiência de outros povos, considerando-a subsidiária e não paradigmática, o uso sociológico do patrimônio científico estrangeiro, por parte do cientista e do político brasileiro. (Ramos, 1983, p. 264-265).

4 Em busca da “antropofagia” “reduzora”

É verdade que o mencionado pioneirismo de Guerreiro Ramos na utilização do pensamento social brasileiro como referência bibliográfica na análise do *espaço-dinâmica*

organizacional parece haver hibernado em nossas escolas de Administração por muito tempo. Em Martins *et al* (2011), mais tarde, republicado (Gurgel; Martins, 2013), a frequência média das citações aos clássicos desse pensamento é de, apenas, ~ **0,98%** nos trabalhos selecionados e apresentados nos EnANPADs e EnAPGs (mais importantes encontros acadêmicos brasileiros sobre Governo e Administração Pública) no período **1995-2010**; com tendência de queda do primeiro lustro desse intervalo (**1995-2000**) de ~ **1,73%** para ~ **0,54%** na década seguinte (**2001-2010**). Figura 1, a seguir.

Figura 1 –Evolução das Citações do Pensamento Social/Interpretações do Brasil na Literatura sobre Administração Pública no Brasil Contemporâneo (1995-2010)



Fonte: Martins *et al* (2013) e Gurgel e Martins (2013).

Como agravante a esse quadro preocupante há que destacar que o período analisado na investigação em tela coincide com a primeira década e meia imediatamente seguinte à promulgação da Lei do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado brasileiro (1995), isto é, quando seria de se esperar uma maior atenção dos estudiosos do tema para os aspectos singulares de nossa formação histórica e identitária, através do pensamento que sobre elas reflete.

Em recente investigação do Núcleo de Estudos de Administração Brasileira (ABRAS/PPGAd/UFF) sobre a década seguinte (2011-2020) (Martins; Abdala; Naranjo, 2022), essa perigosa tendência se confirma, situando esse índice em valor médio ainda menor do que o do período anterior: em torno de 0,45 %.

Felizmente, o resgate da ideia de “deglutição/redução” do conhecimento sobre o *espaço-dinâmica organizacional* forâneo para o contexto nacional encontra em, pelo menos, três grupos de pesquisa brasileiros, um campo propício para seu crescimento e difusão:

I. Núcleo de Estudos de Administração Brasileira (ABRAS/PPGAd/UFF)

Organizado em 1988 como atividade de investigação acadêmica do Departamento de Administração (curso de bacharelado) da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói (RJ) e transferido, em 1999, para a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV), onde esteve sediado até 2011, este grupo retornou à sua instituição de origem (UFF) e ao, então, recém-criado Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd) nesse mesmo ano.

O ABRAS tem como objetivo central estudar as organizações brasileiras e sua dinâmica como *locus* de realização/significação do trabalho societário. O que significa dizer, como lugar de produção/reprodução do simbólico e da cosmogonia desse *espaço-dinâmica* (Martins, 2012). Assim, com um enfoque diacrônico-culturalista, são referências bibliográficas compulsórias dessa perspectiva de análise o pensamento social e as interpretações do Brasil. Dito de outro modo, a história e a memória desse espaço-dinâmica. A seguir ilustramos alguns destaques da produção acadêmica desse núcleo de pesquisa nos seus 35 anos de existência – o mais antigo grupo de investigação em Estudos Organizacionais do Brasil e sexto em Administração inscrito na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Organizador e líder do grupo: Prof. Dr. Paulo Emílio Matos Martins.

Ano de criação: 1988

Participação em Pesquisas de Pós-doutoramento:

1. *A administração pública na crônica machadiana* de Paulo Guedes e Paulo Emílio Matos Martins. Rio de Janeiro, EBAPE/FGV, 2013.
2. *Políticas públicas para ninguém? A saúde indígena e o pensamento social de Darcy Ribeiro* de Maria Clara Weiss e Paulo Emílio Matos Martins. Rio de Janeiro, EBAPE/FGV, 2012.
3. *As reformas de base na Era Jango* de Oswaldo Munteal Filho e Paulo Emílio Matos Martins. (Primeira pesquisa de pós-doutoramento da EBAPE/FGV), Rio de Janeiro, 2008.

Participação em Pesquisas de Teses de Doutorado:

1. *O ornitorrinco no espelho: administração política do cotidiano* de Lara Sousa Matos e Reginaldo Souza Santos, NPGA/UFBA, Salvador, 2019.
2. *La Dimensión Simbólica del 'Espacio-Dinámica Organizacional' en los Estudios Organizacionales Posmodernos: el Museo del Quai Branly (Paris)* de Guido Andrés Abad Merchán e Paulo Emílio Matos Martins. Universidad Andina Simon Bolivar (UASB), Quito, EC, 2015.
3. *O estudo da cultura organizacional no ambiente público do poder judiciário: contribuições de Sérgio Buarque de Holanda* de Daniella Munhoz da Costa Lima e Paulo Emílio Matos Martins (orientador da doutoranda até sua aprovação em Exame de Qualificação de Doutorado). Rio de Janeiro, EBAPE/FGV, 2012.
4. *Redes de Innovación Latinoamericanas: entre la República y la mano invisible - un estudio desde la Teoría de la Delimitación de los Sistemas Sociales* de Francisco Salgado Arteaga e Fernando López Parra. Universidad Andina Simon Bolivar, (UASB-EC), Quito, 2014.
5. *Heranças patrimonialistas, (dis)funções burocráticas, práticas gerenciais e os novos arranjos do estado em rede: entendendo a configuração atual da Administração Pública brasileira* de Gustavo Pereira da Costa e Paulo Emílio Matos Martins. Dinter EBAPE/FGV-UEMA, Rio de Janeiro, 2012.
6. *Culturas Regionais e seus Impactos na Cultura Organizacional: estudo de caso comparado entre matriz e subsidiárias no Brasil* de Henrique César Muzzio de Paiva Barroso e Maria Ester de Freitas. EAESP/FGV, São Paulo, 2010.
7. *Estado e administração no Rio de Janeiro Joanino: a Secretaria de Estado dos Negócios do Brasil (1808-1821)* de Marieta Pinheiro de Carvalho e Oswaldo Munteal Filho. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UERJ, Rio de Janeiro, 2010.
8. *Regulação da Comunicação de Massa: novas perspectivas teóricas e redefinições conceituais para o contexto brasileiro* de Octavio Penna Pieranti e Paulo Emílio Matos Martins. EBAPE/FGV, Rio de Janeiro, 2009.
9. *O Componente Gerencial das Organizações em Rede no Âmbito Local do SUS no Brasil* de Mercedes Moreira Berenger; José Maria Carvalho e Paulo Emílio Matos Martins.

- Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (ISEG/UTL), Lisboa, 2007.
10. *Memoria Organizacional y Gestión del Conocimiento: un estudio comparativo en empresas binacionales del Mercosur* de Cláudio de Souza Pereira e Paulo Emílio Matos Martins. Universidad Nacional de Rosário, Rosário, 2011.
 11. *Cultura Local y Organización: el caso del proyecto comunitario de las Queseras de Bolívar en la Parroquia Salinas* de Kléver Efraín Naranjo Borja e Paulo Emílio Matos Martins. Universidad Andina Simón Bolívar, UASB-EC, Quito, 2009.
 12. *A reinvenção do sertão: organização social e poder na comunidade do Belo Monte (Canudos, 1893-1897)* de Paulo Emílio Matos Martins e Paulo Roberto de Mendonça Motta, EAESP/FGV, São Paulo, 1999.

Participação em Pesquisas de Dissertações de Mestrado:

1. *A roda de samba como 'espaço-dinâmica organizacional' de emancipação social* de Wladimir dos Santos e Paulo Emílio Matos Martins, PPGAd/UFF, em fase de conclusão, Rio de Janeiro, 2023.
2. *A travessia de mulheres negras exitosas nas organizações brasileiras* de Luciana Mello dos Santos e Paulo Emílio Matos Martins, PPGAd/UFF, Niterói, 2021.
3. *Os sentidos do trabalho nas representações sociais da lírica da música popular do Brasil na Era Vargas* de Renata Pimentel dos Santos e Paulo Emílio Matos Martins, PPGAd/UFF, Rio de Janeiro, 2016.
4. *Identidade brasileira e suas representações no pensamento social em Raízes do Brasil (o 'espaço-dinâmica organizacional')* de Bernardo Vidal Meliga Pessoa e Paulo Emílio Matos Martins, PPGAd/UFF, Rio de Janeiro, 2015.
5. *Pensamento social latino-americano e administração: uma leitura pós-colonial da contribuição do CLACSO e de Darcy Ribeiro* de Fábio Moita Louredo e Paulo Emílio Matos Martins, PPGAd/UFF, Rio de Janeiro, 2014.
6. *Administração política brasileira - novos objetos e novas abordagens: uma aproximação ao pensamento de Jorge Amado* de Fabiane Louise Bitencourt Pinto e Elizabeth Mattos Ribeiro, NPGA/UFBA, Salvador, 2013.
7. *A estratégia da saudade: aspectos da administração nassoviana no Brasil holandês (1637-1644)* de Ricardo José de Lima e Silva e Paulo Emílio Matos Martins, Minter EBAPE/FGV-TCEPE, Rio de Janeiro, 2012.
8. *"Um Desejo de Eu [Não] Viver sem me Notar": o museu como instituição pedagógica emancipatória* de Diana Costa de Castro e Paulo Emílio Matos Martins, EBAPE/FGV, Rio de Janeiro, 2012.
9. *Um país mais igual que os outros? Aspectos Culturais Característicos do Estilo Brasileiro de Administrar* de Daniela de Lima Barbosa e Paulo Emílio Matos Martins, EBAPE / FGV, Rio de Janeiro, 2007.

Livros Publicados Sobre a Temática:

1. MARTINS, P. E. M. *A reinvenção do sertão: organização social e governança do Bello Monte, (1893-1897)*. 2. ed. revista e atualizada: São Paulo: Hucitec, 2018.
2. ARAQUE, W. J.; MARTINS, P. E. M. (org.). *Administración y Pensamiento Social*, Quito – EC: Editora UASB-EC, 2018.
3. GURGEL, C. M.; MARTINS, P. E. M. (org.). *Estado, organização e pensamento social brasileiro*, Niterói: Editora da UFF, 2013.
4. MARTINS, P. E. M.; MUNTEAL, O. (org.) *O Brasil em evidência: a utopia do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Editora FGV, 2012.
5. MARTINS, P. E. M.; PIERANTI, O. P. (orgs.). *Estado e Gestão Pública: visões do Brasil contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
6. MARTINS, P. E. M. *A reinvenção do sertão: a estratégia organizacional de Canudos (1893-1897)*: Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

Artigos em Periódicos Sobre o Tema:

1. MARTINS, P. E. M. O Pensamento de um Guerreiro: em busca da ‘terceira margem do rio’. *Revista Brasileira de Administração Política (REBAP)*, Salvador, v. 13, n. 1, p. 101-129, 2022.
2. MARTINS, P. E. M.; ABDALA, P.; NARANJO, K. Pensamento Social e Administração: um periódico, uma edição especial e uma contribuição especialíssima. *Revista Eletrônica de Administração (READ)*, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 525-533, 2022.
3. MARTINS, P. E. M.; SANTOS, L. M.; RAMBALDI, M.; TAVARES, M. C. B. Administração Pública e Pensamento Social: memória e esquecimento na produção científica da área no Brasil. *Revista Eletrônica de Administração (READ)*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 36-51, 2020.
4. MARTINS, P. E. M.; TAVARES, M. C. B. Mais Uma Vez, a Res Pública sob Ameaça: considerações sobre um discurso fora do lugar (PEC 32/2020). *Revista Brasileira de Administração Política (REBAP)*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 45-68, 2020.
5. ABDALA, P. R. Z. Pensamento Social Brasileiro, Estudos Organizacionais e “A Reinvenção do Sertão”: uma entrevista com o prof. Paulo Emílio Matos Martins. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais (RBEO)*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 698-725, 2019.
6. MARTINS, P. E. M. A dialética civilização-barbárie no Brasil da Obra Euclidiana. *O Palácio*, Aracaju, n. 61, p. 1-4, 2016.
7. ABAD, A, e MARTINS, P. E. M. El Espacio-Dinámica Organizacional del Museo del Quai Branly (Paris): pós-modernismo y cultura organizacional. *Revista Politécnica*, v. 35, n. 2, p. 131-140, 2015.

8. MARTINS, P. E. M.; MOURA, L. S.; IMASATO, T. Coronelismo: um Referente Anacrônico no Espaço Organizacional Brasileiro Contemporâneo? *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 18, n. 58, p. 389-402, 2011.
9. PIERANTI, O. P.; MARTINS, P. E. M. O Estado e a Imprensa no Brasil: uma análise da obra de Nelson Werneck Sodré. *Esboços*, Florianópolis, v. 15, p. 215-229, 2006.
10. CRUZ, B. P. A.; MARTINS, P. E. M. O poder do Bacharel no Espaço Organizacional Brasileiro: relendo Raízes do Brasil e Sobrados e Mucambos. *Cadernos EBAP.EBR*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 1-9, 2006.

Principais Eventos Organizados Sobre o Tema:

2023

XIV Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro: O pioneirismo brasileiro nos Estudos Organizacionais Críticos (II) (Celebração do 35º Aniversário do Núcleo de Estudos de Administração Brasileira), ABRAS/PPGAd/UFF, Niterói (encontro remoto), 06/07 a 03/08/2023 9 (18 h).

2022

X Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social

XIII Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro – Bicentenário da Independência do Brasil, Centenário da Semana de Arte Moderna, ABRAS/PPGAd/UFF – UEMA, São Luís (MA), (encontro presencial transmitido via Internet), 25 a 27/10/2022 (8 h).

2021

IX Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social

XII Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro (Ano Acadêmico Paulo Freire) I Encontro Internacional da Rede ABRAS), ABRAS/PPGAd/UFF, Niterói (encontro remoto), 06/05 a 02/09/2021 (44 h).

2020

VIII Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social

XI Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro: O pioneirismo brasileiro nos Estudos Organizacionais Críticos (I) (Ano Acadêmico João Cabral de Mello Neto), ABRAS/PPGAd/UFF. Niterói (encontro remoto), 29/10 a 17/12/2020 (36 h).

2019

VII Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social

X Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro (Ano Acadêmico Heitor Villa-Lobos), ABRAS/PPGAd/UFF – Escola de Música Villa-Lobos, Rio de Janeiro, Niterói, 21 a 22/08/2019 (11 h).

2018

VI Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social

IX Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro (Ano Acadêmico do XXX Aniversário do ABRAS), ABRAS/PPGAd/UFF, Niterói, 23 a 25/10/2018 (30 h).

2017

O Pensamento Social Luso-brasileiro e a Análise Organizacional (Palestra) ABRAS/PPGAd/UFF – ISEG/Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Lisboa, 11/06/2018 (2 h).

V Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social Latinoamericano (1997-2017 - Veinte años sin Darcy Ribeiro)

VIII Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro, ABRAS/PPGAd/UFF, Niterói, 29 a 30/11/2017 (10 h).

2016

IV Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social Latinoamericano

VII Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro (Jean Baptiste Debret, a Missão Francesa e o nascimento da crônica pictórica interpretativa do Brasil), ABRAS/PPGAd/UFF, Niterói, 15/12/2016 (8 h).

Seminário: O Espaço-dinâmica Organizacional nas Interpretações do Brasil (Ano Acadêmico: Sesquicentenário de Euclides da Cunha), ABRAS/PPGAd/UFF, Niterói, 2/06 a 04/08/2016 (42 h).

2015

VI Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro (Ano Acadêmico Alberto Guerreiro Ramos: Pioneiro dos Estudos Organizacionais Críticos)

III Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social Latinoamericano ABRAS/PPGAd/UFF, Niterói, 26/10/2015 (7 h).

Eventos Comemorativos do Centenário de Alberto Guerreiro Ramos:

Pensamento e Ação de um Guerreiro – a obra de Alberto Guerreiro Ramos, ABRAS/PPGAd/UFF, Niterói, 11/06 a 09/07/2015;

A Atualidade da Obra de um Inquieto Pensador, ABRAS/PPGAd/UFF – NPGA/UFBA, Niterói, 03/09/2015;

Entre o Passado e o Futuro – Pioneirismo e Atualidade da Obra de Alberto Guerreiro Ramos, Rio de Janeiro, FGV/Diretoria Internacional – USC/USA – ABRAS/PPGAd/UFF – Rio de Janeiro, 10/09/2015;

Considerações sobre a Formação do Administrador no Brasil (Homenagem a Alberto Guerreiro Ramos), ABRAS/PPGAd/UFF – UES, São Gonçalo, 16/09/2015;

El Hombre Parentético de Alberto Guerreiro Ramos y sua Influencia en la Formación Pública: una mirada desde la academia. In: *XX Congreso Internacional del CLAD*, ABRAS/PPGAd/UFF - EPN-EC – UASB-EC, Lima (PE), 13/11/2015. (15 h).

2014

V Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro: Vozes da Amazônia, ABRAS/PPGAd/UFF - PPGA/UFRGS – UFAM - FDB, Manaus (AM), 25 a 27/11/2014. (10 h).

II Encuentro Internacional de Administración y Pensamiento Social Latinoamericano ABRAS/PPGAd/UFF – PPGA/UFRGS - UASB-EC – EPN-EC, Quito (EC), 26 a 28/03/2014 (18 h).

2013

I Encuentro de Administración y Pensamiento Social Latinoamericano

IV Encontro de Administração e Pensamento Social Brasileiro: ABRAS/PPGAd/UFF – PPGA/UFRGS, Niterói, 27 a 29/11/2013 (20 h).

2012

III Encontro de Pensamento Social Brasileiro e Administração Pública, ABRAS/PPGAd/UFF – PPGA/UFRGS, Niterói, 27 a 28/11/2012 (16 h).

2011

Grupo de Discussão: O Espaço Organizacional no Pensamento Interpretativo do Brasil, ABRAS/EBAPE/FGV, Rio de Janeiro, abril a dezembro de 2011(45 h).

II Encontro de Pensamento Social Brasileiro e Administração Pública, ABRAS/EBAPE/FGV – PPGAd/UFF – PPGA/UFRGS, Porto Alegre, 10 a 11/05/2011 (8 h).

2010

I Encontro de Pensamento Social Brasileiro e Administração Pública, ABRAS/EBAPE/FGV – PPGAd/UFF – PPGA/UFRGS, Rio de Janeiro, 08 a 09/12/2010 (12 h).

Seminário Redes e Mundialização: Resgatando a Natureza Política da Decisão Pública, ISEG/Universidade Técnica de Lisboa - ABRAS/EBAPE/FGV, Lisboa, 29/07/2010 (4 h).

Projeto PROAD/CAPES – 2ª. Oficina – Conteúdos e Práticas para a Formação do Administrador Público, ABRAS/EBAPE/FGV – PPGAd/UFF – PPGA/UFRGS, Niterói, 29/09/2010 (8 h).

Projeto PROAD/CAPES – 1ª. Oficina – O Conhecimento sobre Administração Pública: em busca do pensamento brasileiro, ABRAS/EBAPE/FGV – PPGAd/UFF – PPGA/UFRGS, Rio de Janeiro, 09/06/2010 (8 h).

2009

Mesa-Redonda Euclides da Cunha Um estilista intérprete do Brasil (Homenagem ao autor no centenário de sua morte), 19/08/2009 (3 h).

2008

Simpósio O Brasil em Evidência: a utopia do desenvolvimento. ABRAS/EBAPE/FGV, Rio de Janeiro, 24/11 a 09/12/2008 (40 h).

Rede de Instituições Associadas:

O ABRAS lidera uma rede de 39 instituições/grupos de pesquisa, das cinco regiões geográficas do Brasil, 9 países e três continentes (Martins, 2023; Universidade Federal Fluminense, 2019).

II. Administração Política Brasileira (NPGA/UFBA)

O objetivo desse grupo de estudos é consolidar e difundir as bases onto-epistêmicas e teórico-metodológicas da Administração Política como campo de conhecimento dos fenômenos administrativos. Ao defender ser a Administração uma ciência própria, multi/transdisciplinar, esta abordagem filosófica e teórico-analítica defende ser a ‘gestão’ o objeto científico desse campo e as organizações o espaço privilegiado de sua materialização. Dentre as repercussões esperadas pelo desenvolvimento dos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos no âmbito desse grupo de estudos podem ser destacadas algumas mais relevantes:

- (i) atualização do debate nacional e internacional clássico –que emergiu na segunda metade do século XIX) sobre a cientificidade dos fenômenos administrativos no âmbito das ciências sociais aplicadas;
- (ii) contribuição dos estudos científicos da Administração Política para o debate sobre o pensamento social brasileiro;
- (iii) criação de novos projetos de pesquisa interdisciplinares articulando os estudos críticos da Administração Política a outros campos do conhecimento, a partir da aplicação do conceito de Administração Profissional (campo dedicado a materialização dos projetos sociais concebidos pela gestão); e
- (iv) qualificar as políticas de formação em Administração integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas a valorizar o papel dos estudos administrativos para pensar e transformar a realidade social e organizacional.

Com base nas abordagens onto-epistêmicas e teórico-metodológicas da Administração Política, este grupo de estudo se propõe a desenvolver, testar e difundir instrumentos críticos e contextualizados que reflitam os fenômenos administrativos (em suas dimensões subjetiva e objetiva; isto é, considerando os distintos modos de concepção e materialização de relações sociais concretas). Desse modo, privilegiar a compreensão de dados conjunturais em administração implica reconhecer que as práticas administrativas, como expressão de práticas sociais (como modos de vida prática) expressam modos singulares de gestão e gerenciamento; isto é, expressam princípios e valores que só podem ser compreendidos socio historicamente. Dentre as repercussões esperadas pelo desenvolvimento dos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos no âmbito desse grupo de estudos podem ser destacadas algumas mais relevantes:

- (i) desenvolvimento/testagem e difusão de metodologias críticas de análise e (auto)avaliação de fenômenos administrativos (que integram as dimensões

- indissociáveis da gestão e do gerenciamento; isto é, da concepção e execução de um dado projeto de administração societal);
- (ii) produção de dados e informações quanti-qualitativas que possam contribuir para a edificação de novas epistemes e pressupostos teórico-metodológicos (expressos em práticas e saberes coletivos) e fundada em evidências empíricas mais consistentes que reflitam as necessidades reais e potenciais da sociedade;
 - (iii) produção de evidências empíricas (conjunturais) em gestão que auxiliem os profissionais/trabalhadores/cidadãos, gestores/gerentes e as organizações (públicas, corporativas e sociais) a melhorar suas capacidades de administrar seus negócios/interesses, em prol de alcançar o bem-estar social; e
 - (iv) qualificar as políticas de formação em administração mediante a valorização de dados de conjuntura em Administração de modo a permitir aos programas de formação sair de padrões (pedagogias) mais casuísticos (baseados, exclusivamente, em estudos de caso) e alcançar compreensões e capacidades cognitivas que permitam formulações mais gerais, fundadas em conteúdos mais relevantes, particularmente os vinculados aos anseios e necessidades da sociedade.

Líder: Elizabeth Matos Ribeiro

Organizador: Reginaldo Souza Santos.

Ano de criação: 1993.

Teses, dissertações e monografias:

1. *O Ornitórrinco no espelho: administração política do cotidiano*. Tese de doutoramento de Lara Mattos; Elizabeth Ribeiro e Reginaldo Souza Santos, NPGA/UFBA, 2020.
2. *Geometria de Um Nó: administração política e formação social no Brasil*. Dissertação de mestrado de Lara Matos e Reginaldo Souza Santos, NPGA/UFBA, 2015.

3. *Administração Política Brasileira: Novos Objetos e Novas Abordagens: uma aproximação ao pensamento de Jorge Amado* Dissertação de mestrado de Fabiane Louise Bitencourt Pint e Elizabeth Matos Ribeiro, NPGA/UFBA, 2013.

Artigos:

1. História, Literatura e Estudos Organizacionais: novos olhares sobre as Obras de Jorge Amado. *Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade* (FAROL), Belo Horizonte, v. 5, p. 198-267, 2018.
2. O que as crônicas de Machado de Assis nos contam sobre a Administração Política? *Revista Brasileira de Administração Política* (REBAP), Salvador, v. 5, p. 65-82, 2012.
3. João Ubaldo: um dos precursores brasileiros da administração política. *Organizações & Sociedade* (O&S), Salvador, v. 14, p. 195-199, 2007.⁴

III. Organização e Práxis Libertadora (PPGA/UFRGS)

Objetivos: contribuir para a organização das lutas sociais refletindo sobre essa organização e tomando como tema de estudo problemas colocados pela realidade dessas lutas. Ao mesmo tempo, travamos a luta cultural no âmbito de uma disciplina que nasce no mercado e para o mercado, e que tem na sua razão de ser a produção de conhecimento para a organização do capital.

Líderes do Grupo: Rafael Kruter Flôres e Maria Ceci Misoczky.

Ano de criação: 2003.

Principais trabalhos:

1. MISOCZKY, Maria Ceci; DORNELAS CAMARA, Guilherme. Pensar Desde a América Latina em Diálogo com a Organização das Lutas Sociais Descoloniais: explorando possibilidades. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 60, p. 93-103, 2020.
2. MISOCZKY, M. C.; FLORES, R. K. From Practice to Theory: reflections on the organization of social movements and popular struggles. *Revista Eletrônica de Administração* (READ), Porto Alegre, v. 26, p. 52-82, 2020.
3. MISOCZKY, M. C. ¿De qué Hablamos Cuando Decimos Crítica en los Estudios Organizacionales? *Administración & Desarrollo*, Bogotá, v. 47, p. 39-48, 2017.
4. ABDALA, Paulo R. Z. Pensamento Social Brasileiro, Estudos Organizacionais e a Reinvenção do Sertão: uma entrevista com o Prof. Paulo Emílio Matos Martins. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 698-725, 2019.

⁴ Dados fornecidos pela Profa. Dra. Elizabeth Mattos Ribeiro.

5. ABDALA, Paulo R. Z.; MISOCZKY, Maria Ceci. Brazilian New Middle Class Stratagem: dialectics of consumption and renewal of the overexploitation of labor. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 26, n. 88, p. 72-95, 2019.
6. ABDALA, Paulo R. Z.; CAMARA, G. D. *O novo desenvolvimentismo como farsa e o novo neoliberalismo como fato: as 8 teses do novo neoliberalismo na realidade brasileira. anuario de estudos Políticos Latinoamericanos*, v. 2, p. 7-239, 2015.
7. FLORES, R. K.; BÖHM, S.N; MISOCZKY, M. C. Contesting Extractivism: International Business and People's Struggles Against Extractive Industries. *Critical Perspectives on International Business*, Bradford, p. 1-19, 2020.
8. MISOCZKY, M. C.; FLORES, R. K.; GOULART, S. An Anti-management Statement in Dialogue with Critical Brazilian Authors. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 55, p. 130-138, 2015.⁵

5 Considerações finais

Felizmente, o grupo de pesquisadores brasileiros que tem atendido aos apelos de Silvio Romero, Oswald de Andrade e Guerreiro Ramos não se esgota nos acima listados os quais, de algum modo, vêm institucionalizando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de seus programas acadêmicos as “leis da redução sociológica guerreirista”, o clamor dos manifestos da Semana de 22 (“*tupy or not tupy*”) e a “necessidade do resgate de nossa individualidade, intelectual e política”, da mensagem de Romero no crepúsculo do Século XIX. Entre esses núcleos de investigação destacam-se, além dos já citados, os trabalhos das: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre outros, agora enriquecidos com a notícia que chega do Norte/Nordeste de que a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – dando prosseguimento ao pioneirismo da Universidade Federal Fluminense (UFF,1992) – recém- aprovou a inclusão da disciplina Administração Brasileira no seu currículo de formação (bacharelado) em Administração.

Que essa escola seja muito bem-vinda à senda de conquistas e lutas que se abre no enfrentamento da sedução por repetir, como na imagem do rinoceronte de Albrecht Dürer (1515). E que nesse trilhar “não descarrilado” (Martins, 2023) se qualifique para a

⁵ Dados fornecidos pelos Prof. Dr. Rafael Kruter Flôres e Profª. Dra. Maria Ceci Misoczky.

urgente e desafiadora tarefa de contribuir para a transformação da injustificável realidade social brasileira dos dias atuais!

Referências

ANDRADE, O. *Manifesto antropófago*. *Revista de Antropofagia*, São Paulo, ano 1, n. 1, maio 1928.

ANDRADE, O. *Manifesto da poesia Pau Brasil*. *Correio da Manhã*, São Paulo, p. 1-18, 18 mar. 1924.

AZEVÊDO, A. *A sociologia antropocêntrica de Alberto Guerreiro Ramos*. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CAMPOS, H. *Uma poética da radicalidade*. In: ANDRADE, O. *Pau-Brasil*. 5. ed. São Paulo: Globo, 2000. p. (Obras Completas de Oswald de Andrade).

CASTRO, J. *Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GURGEL, C. M.; MARTINS, P. E. M. (org.). *Estado, organização e pensamento social brasileiro*. Niterói: EdUFF, 2013.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARTINS, P. E. M.; ABDALA, P.; NARANJO, K. E. Pensamento social e administração: um periódico, uma edição especial e uma contribuição especialíssima. *Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 28, p. 525-533, set./dez. 2022.

MARTINS, P. E. M. O espaço-dinâmica organizacional em perspectiva histórica. In: VIEIRA, H. C.; GALVÃO, N. N. P.; SILVA, L. D. (org.). *Brasil holandês: história, memória e patrimônio compartilhado*. São Paulo: Alameda, 2012. p. 327-341.

MARTINS, P. E. M. *et al.* A administração pública e as referências aos clássicos interpretativos do Brasil no pensamento acadêmico da primeira década e meia de vigência da reforma do aparelho de estado. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

MARTINS, P. E. M. *et al.* Referência aos Clássicos Interpretativos do Brasil no Pensamento Acadêmico Contemporâneo sobre Administração Pública. In: GURGEL,

C.; MARTINS, P. E. M. (org.). *Estado, organização e pensamento social brasileiro*. Niterói: EdUFF, 2013. p. 13-40.

MARTINS, P. E. M.; MUNTEAL, O. (org.). *O Brasil em evidência: a utopia do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Editora FGV, 2012.

MARTINS, P. E. M. Teoria geral da administração: um descarrilamento onto-epistemológico. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 8., 2023, Florianópolis. *Anais* [...]. Florianópolis: UDESC, 2023.

MARTINS, P. E. M. *Currículo do sistema currículo Lattes*. [Brasília, DF], 16 out. 2023. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/3032793983046393>. Acesso em: 6 nov. 2023.

RAMOS, A. G. *A nova ciência das organizações: reconceituação da riqueza das nações*. Tradução de Francisco Heidemann e Ariston Azevedo. Florianópolis: Enunciado Publicações, 2022.

RAMOS, A. G. *Administração e contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral da Administração*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1983.

RAMOS, A. G. *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. Tradução de Mary Cardoso. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1981.

RAMOS, A. G. *The New Science of Organizations: a reconceptualization of The Wealth of Nations*. Toronto: University of Toronto Press, 1981.

RAMOS, A. G. *A redução sociológica (introdução ao estudo da razão sociológica)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1965.

ROMERO, S. *História da literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1886.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Estudos de Administração Brasileira. I Encontro Internacional da Rede ABRAS. Niterói, 2019. Disponível em: <https://abrasuff.blogspot.com/>. Acesso em: 6 nov. 2023.